

CONVERSANDO SOBRE HOMOFOBIA: UMA EXPERIÊNCIA COM DISCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE AREIA-PB

Emanuelle Felizardo da Silva Barboza. ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação qualitativa a respeito da percepção de discentes do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual em Areia-PB, a respeito da homofobia. Assim como, atividades de discussão e debate da temática em sala de aula, como rodas de conversa, palestra e análise de filmes. A coleta dos dados foi realizada com trinta e um alunos de uma turma do oitavo ano, com a utilização de um questionário semiestruturado, no período de agosto de 2018. A análise dos dados revelou que os docentes colaboradores compreendem a homofobia como preconceito gerador de exclusão e violência, e que as manifestações da homofobia ocorrem no ambiente escolar. Além disso, os discentes afirmaram que a temática deve ser tratada como conteúdo obrigatório em disciplinas, uma vez que, a falta de conhecimento sobre a homofobia é um dos fatores que leva ao preconceito e a violência homofóbica nas escolas, podendo contribuir para o mau desempenho escolar das vítimas. Com os resultados podemos concluir que o processo de formação docente continuada, se constitui como uma das principais maneiras de se investir no combate a homofobia no ambiente escolar. Uma vez que, os professores se tornarão mediadores do tema frente aos discentes, buscando a erradicação da homofobia no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Homofobia. Formação Docente. Escolas.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, a escola brasileira estruturou-se a partir de pressupostos fortemente tributários de um conjunto dinâmico de valores, normas e crenças responsáveis por reduzir à figura do “outro” (considerado “estranho”, “inferior”, “pecador”, “doente”, “pervertido”, “criminoso” ou “contagioso”) todos aqueles e aquelas que não se adequassem à heteronormatividade e pelos pressupostos a ela ligados – centrados no adulto, masculino, branco, heterossexual, burguês, física e mentalmente “normal” (JUNQUEIRA, 2009. p. 14).

Diante da vontade e da necessidade de construir-se uma sociedade e uma escola mais justa, solidária, livre de preconceito e discriminação, é necessário identificar e enfrentar as dificuldades que se tem tido para promover os direitos humanos e, especialmente, problematizar, desestabilizar e subverter a homofobia. São dificuldades que se tramam e se alimentam, radicadas em nossas realidades sociais, culturais, institucionais, históricas e em cada nível da experiência cotidiana. Elas, inclusive, se referem a incompreensões acerca da homofobia e de seus efeitos e produzem obstáculos para a sua compreensão como “problema” merecedor da atenção das políticas públicas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB,
emanuelle.fb@hotmail.com

É crescente entre os profissionais da educação o reconhecimento da necessidade da adoção de medidas que transformem a escola brasileira em uma instituição à altura dos desafios postos pelas transformações que a sociedade perpassa, em um ambiente seguro e efetivamente educativo para todas as pessoas que nele circulam, convivem e interagem, independentemente de gênero, orientação sexual, cor, raça, etnia, religião, origem, idade, condição física ou mental etc.

Segundo Silva (1996), a escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças. Daí a importância de se discutir a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica e problematizadora, questionar relações de poder, hierarquias sociais opressivas e processos de subalternização ou de exclusão, que as concepções curriculares e as rotinas escolares tendem a preservar.

A escola, como espaço primário de educação formal e para além do seu papel, que é da ordem do conhecimento, tem como desafio articular e executar as políticas públicas, discutir e repensar valores culturais e permitir a desconstrução de normas rigidamente estabelecidas. A fim de garantir que esses princípios sejam alcançados, é preciso expandir a abrangência de ações inclusivas, que possibilitem a expressão das diferenças de todas as ordens – étnicas, religiosas, de orientação afetivo-sexual, políticas, ideológicas, econômicas – e que levem o sujeito a compreendê-las como indispensáveis para sua existência plena, de direitos e de deveres, em sociedade.

Desse modo, é no âmbito escolar que o aluno vai ser sensibilizado para as ações inclusivas de forma interdisciplinar, e poderá se tornar um ser crítico e preocupado com as relações de respeito e afetividade que possui com o seu próximo. Por isso, é grande a importância de conhecer o valor dado ao ensino da diversidade sexual na escola, visto que, é nessa etapa da vida que os alunos estão incorporando e ressignificando valores.

Diante disso, torna-se indispensável à abordagem sobre a homofobia em sala de aula, visto que, se não for trabalhada de modo coerente com os alunos, estes acabam por apresentarem comportamentos de preconceito e exclusão.

O presente trabalho buscou identificar a concepção que uma turma de discentes do ensino fundamental tem a respeito da homofobia, assim como, suas atitudes e práticas em situações homofóbicas no ambiente escolar. E a partir disso, procurou desenvolver práticas pedagógicas que levassem a conscientização dos alunos em relação a homofobia, considerando-a como um dos fatores que levam à violência e evasão escolar. Assim, o projeto procurou desenvolver nos alunos um olhar voltado ao respeito e a inclusão no ambiente escolar. E para

isso, foram trabalhadas com eles algumas atividades que permitissem desenvolver seus conhecimentos sobre a temática.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com trinta e um alunos, do oitavo ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira em Areia- PB.

Para o desenvolvimento deste projeto, optou-se, em um primeiro momento, por uma abordagem de investigação utilizando como fonte de dados à aplicação de um questionário semiestruturado contendo cinco questões, tanto objetivas quanto questões abertas, a fim de identificar o conhecimento dos discentes sobre a homofobia; de verificar se a temática é trabalhada na sala de aula e no âmbito escolar, uma vez que, não há uma indicação de como tratar o conteúdo específico em determinada disciplina; de conhecer quais atitudes eles consideram de preconceito homofóbico no ambiente escolar e se acreditam ser importante trabalhar a temática como conteúdo obrigatório em alguma disciplina. Para a distribuição dos questionários e coleta dos dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do projeto e a devolução do mesmo seria opcional. Após a entrega dos questionários, foi estipulado um prazo de trinta minutos para que o(a) aluno(a) pudesse responder. Passado esse prazo, os questionários foram devolvidos para a posterior análise dos dados.

A coleta de dados, a análise, bem como a síntese dos resultados se deu no mês de agosto de 2018. Na análise do material coletado com as alunas e alunos, procurou-se identificar elementos comuns e aqueles que se destacaram isoladamente. Para a análise dos resultados e discussões, as respostas foram categorizadas a partir de alguns aspectos principais, formando três subseções de discussão; a compreensão discente sobre a homofobia; quais atitudes podem ser consideradas de preconceito homofóbico na escola e se é importante tratar sobre a homofobia na sala de aula e/ou como conteúdo obrigatório em alguma disciplina.

Para a diferenciação das falas dos discentes, foi utilizado o seguinte código: A.M-14 (Aluno do sexo masculino com quatorze anos) e A.F-11 (Aluno do sexo feminino com onze anos), por exemplo. Para os alunos que apresentam a mesma faixa etária, a diferenciação é dada do seguinte modo: A.F-13/A (Aluno A do sexo feminino com treze anos) e A.F-13/B (Aluno B do sexo feminino com treze anos), por exemplo.

Após a aplicação dos questionários, algumas atividades relacionadas a temática foram trabalhadas com a turma. De início, uma roda de conversa, com debates e leitura de textos. Logo após esse momento, ocorreu a exibição da obra cinematográfica Transamérica e por fim, uma palestra com dois colaboradores do projeto.

RESULTADOS E DICUSSÃO

• A COMPREENSÃO DISCENTE SOBRE A HOMOFOBIA

Nesta seção foi analisado o conceito de homofobia apresentado pelos participantes. Desse modo, é possível identificar se os alunos possuem conhecimento sobre a temática. Algumas das respostas dos alunos para a questão foram:

- Um preconceito com os homossexuais e com as lésbicas. (A.F-13/A)
- É um tipo de xingamento com as pessoas com outras pessoas para ficar magoadas e com as pessoas homossexuais. (A.F-12/A)
- Homofobia é um tipo de preconceito contra os homossexuais, e até com pessoas normais. (A.F-13/B)
- Na minha opinião, homofobia é preconceito, agressão, apelidos, etc. (A.F-12/B)
- Na minha opinião, homofobia é preconceito com outra pessoa. (A.F-12/C)
- É um tipo de discriminação contra outras pessoas. (A.M-13/A)
- Na minha opinião, na homofobia as pessoas têm preconceito com gays e lésbicas. (A.F-12/D)
- Não sei. (A.F-14/A)
- Pessoas preconceituosas com transexuais, gays, lésbicas, etc. (A.F-12/E)
- É a agressão com palavras ou fisicamente, mesmo que essa pessoa por ser diferente sofre essa indiferença que pode trazer magoa e rancor. (A.F-12/F)
- Homofobia é o preconceito com as pessoas que são gays e lésbicas. (A.F-14/B)
- Homofobia são apelidos, exemplo: gay, lésbica, sapatona, são esses os casos que ocorre e até pessoas que não são homossexuais podem levar esses nomes. (A.F-11)
- O preconceito contra gays, lésbicas e bissexuais. (A.F-12/G)
- Homofobia para mim são pessoas homossexuais e são apelidados e excluídos dos grupos. (A.F-12/H)
- Preconceito, bullying, agressão física. (A.M-13/B)
- Preconceitos com gays, travestis, bullying, etc. (A.M-12/A)
- Homofobia é o nome dado aos xingamentos com as pessoas homossexuais e lésbicas. (A.M-13/C)
- Não sei. (A.M-12/B)
- É o preconceito com lésbicas e travestis. (A.M-12/C)

Percebe-se que a maioria dos discentes compreendem e encaram a temática com uma visão de que a homofobia é um preconceito acompanhado de aversão, rejeição, desprezo por pessoas homossexuais, submetendo-as a uma situação de exclusão e sofrimento. Esta compreensão encontra-se em Borillo (2001), ao afirmar que a homofobia agrega em sua expressão sentimentos de repulsa ou hostilidade às pessoas que possuem um desejo por outras do mesmo sexo (ou, ao menos, apresentam essa possibilidade). Essa repulsa é levada a cabo quando esse ser é posto na posição de um outro, tido nesse caso como inferior ou anormal.

• QUAIS ATITUDES PODEM SER CONSIDERADAS DE PRECONCEITO HOMOFÓBICO NA ESCOLA

Os participantes foram questionados sobre quais atitudes podem ser consideradas de preconceito homofóbico no ambiente escolar e obteve-se as seguintes respostas:

Apelidos, xingamentos, e as pessoas deveriam se importar mais com a vida deles, se eles querem ser assim ninguém deveria se importar, pois a decisão é deles ou delas. (A.F-13/A)

Xingamentos e preconceitos. (A.F-12/A)

Xingamentos, preconceitos e até mesmo querer bater nos outros. (A.F-13/B)

Apelidos, agressão e exclusão de atividades em grupo. (A.F-12/B)

Apelidos e agressão física. (A.F-12/C)

Não conversar com essa pessoa e excluir de atividades. (A.M-13/A)

Exclusão de grupos, xingamentos, violência físicas e verbais. (A.F-12/D)

Xingamentos e preconceitos. (A.F-14/A)

Agressão, bullying, preconceitos, mal tratamento que causam mortes. (A.F-12/E)

Você soltar piadas sem graça para aquela pessoa homofóbica, ou você apelidar bem alto pra todos ouvirem, agredir aquela pessoa tanto verbal quanto fisicamente e uma simples palavra pode machucar alguém. (A.F-12/F)

Agressão, mal tratos e preconceitos. (A.F-14/B)

Xingando, dizendo coisas que machucam, querendo até mesmo bater e nisso podemos lembrar um pouco o bullying que acontece nas escolas. (A.F-11)

Xingamentos, exclusão e em alguns casos agressão. (A.F-12/G)

Apelidos, exclusão de grupos e eventos. (A.F-12/H)

Bullying. (A.M-13/B)

Xingar, bater e bullying. (A.M-12/A)

Chamar alguém de gay ou lésbica e agressões. (A.M-13/C)

Apelidos e agressões. (A.M-12/C)

Verifica-se que, de acordo com os/as discentes, as manifestações da homofobia ocorrem no ambiente escolar. A homofobia produz efeitos bastante negativos nas pessoas que são submetidas a tais situações de exclusão e agressões verbais. Esse desprezo, transmitido pelos colegas principalmente faz com que aqueles que sofrem se isolem cada vez mais das atividades escolares, podendo levá-los até a desistência. É difícil negar que a homofobia na escola exerce um efeito de privação de direitos sobre cada um dos jovens que passam por situações de discriminação e preconceito. Por exemplo: afeta-lhes o bem-estar subjetivo; incide no padrão das relações sociais entre estudantes e destes com profissionais da educação (HUMAN WATCH, 2001); interfere nas expectativas, quanto ao sucesso e ao rendimento escolar; produz intimidação, insegurança, estigmatização, segregação e isolamento; estimula a simulação para ocultar a diferença (MARTIN, 1982; CAETANO, 2005); gera desinteresse pela escola; produz distorção idade-série, abandono e evasão; prejudica a inserção no mercado de trabalho; enseja uma visibilidade distorcida; vulnerabiliza física e psicologicamente; tumultua o processo de configuração e expressão identitária; afeta a construção da auto-estima; influencia a vida socioafetiva; dificulta a integração das famílias homoparentais e de pais e mães transgêneros na comunidade escolar e estigmatiza seus filhos/as.

- **É IMPORTANTE TRATAR SOBRE A HOMOFOBIA NA SALA DE AULA E/OU COMO CONTEÚDO OBRIGATÓRIO EM ALGUMA DISCIPLINA**

Os alunos foram questionados se consideravam importante a abordagem da temática em sala de aula e/ou como conteúdo obrigatório em alguma disciplina. Dezesete participantes responderam que sim, é importante trabalhar a temática em sala de aula e que esta deveria fazer parte dos conteúdos obrigatórios em sala. Apenas uma participante considerou importante tratar sobre a homofobia em sala, mas não como conteúdo obrigatório e uma afirmou que a temática não deve ser trabalhada.

- Sim, Ciências e Português. (A.F-13/A)
- Sim. (A.F-12/A)
- Sim, em Português, e até mesmo em todas se for preciso, pois é muito importante para todos saber sobre a homofobia. (A.F-13/B)
- Sim, Ciências e Português. (A.F-12/B)
- Sim, Geografia. (A.F-12/C)
- Sim, Ciências, Português e Geografia. (A.M-13/A)
- Não. Claro que esse assunto deve ser retratado nas aulas, mas não como assunto obrigatório. (A.F-12/D)
- Sim, porque os professores tem que falar sobre preconceitos nas aulas. (A.F-14/A)
- Sim, Ciências, porque é muito importante que os alunos aprendam a respeitar. (A.F-12/F)
- Geografia e História. (A.F-12/E)
- Ciências, porque é a matéria mais confortável pra falarmos sobre a homofobia. (A.F-14/B)
- Português e Inglês. (A.F-11)
- Não, porque não é algo que temos que aprender. (A.F-12/G)
- Sim, Ciências e Português, porque sempre explica melhor e com mais paciência. (A.F-12/H)
- Geografia e Ciências. (A.M-13/B)
- Sim, Ciências e Português. (A.M-12/A)
- Sim, Ciências e Português. (A.M-13/C)
- Português. (A.M-12/B)
- É pra ser em todas as matérias. (A.M-12/C)

Percebe-se que os discentes sentem a necessidade de trabalhar sobre a temática em sala. Desse modo, evidencia-se a importância de os professores procurarem abranger seus conhecimentos sobre a homofobia, para poderem tratar a temática com os alunos de maneira coerente.

Outro fato observado é que a temática pouco se enquadraria como conteúdo programático na área das exatas, uma vez que as disciplinas dessa área quase não foram citadas.

Uma participante afirmou que a temática não é algo que se deveria aprender, evidenciando assim a resistência de alguns discentes em tratar da homofobia. Desse modo, permaneceria o silenciamento a respeito da homofobia no diálogo da sala de aula.



Alunos na aplicação do questionário. Foto 1: Emanuelle Felizardo



Alunos na aplicação do questionário. Foto 2: Emanuelle Felizardo

Após a aplicação do questionário e análise dos dados, foram desenvolvidas atividades que favoreceram os alunos a se tornarem maiores entendedores sobre o tema em estudo. A primeira atividade desenvolvida em sala, foi uma roda de conversa, onde realizamos a leitura e discussão de um texto sobre a homofobia e conceitos relacionados. Essa etapa do projeto foi muito importante, pois pudemos trabalhar realmente o que é homofobia e como esta se caracteriza no ambiente escolar. Foi um momento bastante proveitoso, pois os alunos mostraram-se participativos, fazendo questionamentos, tirando dúvidas e relatando suas experiências a respeito de situações em que vivenciaram algum tipo de atitude considerada homofóbica. Proporcionar momentos de discussão como estes com os alunos, favorece o

desenvolvimento de seu senso-crítico, tornando-os agentes participativos de temas abordados não somente no cotidiano escolar, mas na sociedade em geral.



Alunos na roda de conversa. Foto 3: Emanuelle Felizardo



Alunos na roda de conversa. Foto 4: Emanuelle Felizardo

Em continuidade as atividades do projeto, trabalhamos a temática da homofobia mediante a exibição do filme Transamerica. O filme relata a história de Bree (Felicity Huffman), uma transsexual que, antes de mudar de sexo, fez um filho. O garoto, Toby (Kevin Zegers), agora um adolescente, sonha encontrar o pai que nunca conheceu. Os dois encontram-se sem que ele saiba sobre a identidade verdadeira de Bree e partem, juntos, numa viagem de carro a Los Angeles.

A exibição de um filme com essa temática, despertou a curiosidade dos alunos, assim como, seu interesse em aprender mais sobre o tema, uma vez que, em alguns momentos, a realidade mostrada no filme é um pouco distante da que eles possuem, sendo assim, muitos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

comportamentos, conceitos, abordados no filme, são novos para eles, que desejam cada vez mais se inteirar sobre o tema.

Fazendo relação ao filme, trabalhou-se em sala, a respeito do tratamento de crianças ou adolescentes que foram adotados por um casal homossexual. Como eles são tratados na sociedade, na escola? Será que são aceitos? Quais atitudes as pessoas possuem quando em contato com eles? Os alunos construíram textos, a respeito desses questionamentos. Após construírem seus textos, expuseram suas opiniões para a turma e houve um debate de ideias. Ao exporem seus textos, verificou-se que as crianças/adolescentes adotadas por um casal homossexual, também sofrem com o preconceito e a exclusão principalmente na escola, o que pode vir a prejudicar o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, podendo levar tal aluno à desistência.



Alunos na exibição do filme. Foto 5: Emanuelle

A última etapa do projeto consistiu em uma palestra ministrada por Rodrigo Cirino dos Santos² e Emanuel Marcos Medeiros³. Na palestra, os alunos puderam revisar conceitos estudados e aprender novos conceitos relacionados à homofobia.

Durante a realização da palestra, os ministrantes utilizaram vídeos e imagens para trabalhar a temática com os alunos. E proporcionaram um ambiente de conversa, o que facilitou ainda mais a compreensão dos mesmos. Também desenvolveram dinâmicas para estimular a participação dos alunos durante a palestra, para que desse modo, se pudesse verificar a respeito da concepção dos mesmos sobre o que estava sendo discutido.

Em um primeiro instante os alunos se mostraram tímidos na presença dos ministrantes, já que ainda não haviam tido um contato maior com eles. Mas, no decorrer da palestra, sentiram-

² Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

se mais à vontade para participar, respondendo ou fazendo questionamentos e tirando suas dúvidas.

A palestra serviu para que os alunos aprimorassem seus conhecimentos e conceitos desenvolvidos durante as etapas que a antecederam. Ao final, os alunos apresentaram uma grande aprovação em trabalhar a temática e mostraram-se interessados em continuar a desenvolver atividades que envolvam a mesma.



Alunos na palestra. Foto 6: Emanuelle Felizardo



Alunos na palestra. Foto 7: Emanuelle Felizardo



Alunos na palestra. Foto 8: Emanuelle Felizardo



Alunos na palestra. Foto 9: Emanuelle Felizardo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a homofobia na escola, não é tarefa fácil, nem tampouco deve ser algo passageiro. É necessário que se desenvolvam mais projetos, efetivos e contínuos que trabalhem com alunos a temática, para que se diminua e até mesmo se erradique do ambiente escolar, situações em que se observem a presença do preconceito e da exclusão.

A escola ao buscar torna-se cada vez mais justa, pacífica e promotora dos direitos, deve desenvolver ações para superar os conflitos encontrados na instituição, procurando adotar medidas que favoreçam o diálogo e o respeito, com o intuito de erradicar do ambiente escolar a violência, o preconceito e quaisquer situações que vêm tornar a escola um ambiente hostil.

Conclue-se, portanto, que o trabalho foi satisfatório, os alunos participaram ativamente de todas as etapas do projeto, mostrando-se receptivos a temática em questão, buscando expandir seus conhecimentos sobre esta, afim de sanar dúvidas e erradicar preconceitos que possivelmente tinham. Assim, percebe-se que é necessário o desenvolvimento de projetos e ações voltadas a erradicação das diferenças de quaisquer tipos. E a escola é um espaço que permite a reprodução de práticas inclusivas. Portanto, o professor deve procurar desenvolver com os alunos, metodologias que proporcionem ao ambiente da sala de aula e fora deste, um lugar onde os alunos sintam-se respeitados e acolhidos em suas particularidades.

Contudo, conclui-se também, que ainda há muito a ser realizado para que, de fato, práticas e atitudes docentes orientadas diante da temática, ocorram na sala de aula e no ambiente escolar em geral, uma vez que, as/os estudantes vítimas da violência homofóbica na escola também sofrem prejuízos nos seus desempenhos acadêmicos, comprometendo assim, os seus direitos ao saber escolarizado, e isto pode se tornar um estigma social às pessoas homoafetivas.

Assim, pode-se considerar que o processo de formação docente continuada, se constitui como uma das principais maneiras de se investir no combate a homofobia no ambiente escolar. Uma vez que, somente através de uma boa formação, os professores se tornarão aptos no desenvolvimento do tema frente as situações de homofobia que venham a se manifestar no ambiente escolar, e tornar-se-ão mediadores do tema frente aos estudantes, ajudando-os a erradicar a homofobia do ambiente escolar e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**. Barcelona: Bellaterra, 2001.

CAETANO, Márcio. **Gestos do silêncio**: para esconder a diferença. [Mestrado em Educação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005.

HUMAN WATCH. Hatred in the hallways: violence and discrimination against lesbian, gay, bisexual, and transgender students in the U.S. schools. New York, 2001.

JUNQUEIRA, R. D. O Reconhecimento da Diversidade Sexual e a Problemática da Homofobia no Contexto Escolar. In: RIBEIRO, P. R. C., SILVA, M. R. S., SOUZA, N. G. S., GOELLNER, S. V., SOUZA, J. F. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**: discutindo práticas educativas. Rio Grande: Editora da FURG, 2009.

MARTIN, A. D. Learnng to hide: the socialization of the gay adolescent. **Adolescent Psychiatry**, Chicago, v. 10, 1982.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidades terminais**: as transformações na política dapedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.